

## EDITORIAL

### VIRTUALIDADE, VAREJO E A PRODUÇÃO ACADÊMICA

**Renato Felipe Cobo e Valéria de Oliveira Brites**  
**Professores dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Unifeso e**  
**Editores-chefes da Revista**

Escrevemos a apresentação deste terceiro número da Revista Caderno de Negócios em um contexto muito particular da sociedade brasileira: o escândalo contábil de um grande varejista tornado público neste início de ano revelou, além de graves questões éticas, o difícil momento que atravessa o varejo brasileiro. Na esfera política, o Congresso brasileiro discute a proposta de um novo arcabouço fiscal sugerida pelo governo federal. Alguns artigos deste número guardam relação com os assuntos coletivos deste início de trimestre.

Não cabe aqui analisar as razões que contribuíram para as dificuldades atuais da varejista em particular e, de forma geral, do varejo nacional; mas certamente a crescente virtualidade vivida pela sociedade brasileira explica, ao menos, parte delas. Nesta perspectiva, é possível inserir o artigo de Gisele Januário Lima e Priscila Fernandes. As duas analisam os planos do Banco Central brasileiro de implementar o Real digital a partir do próximo ano. Como salientado no artigo, a versão digital da moeda brasileira não deve ser confundida com uma espécie de criptomoeda, mas como uma necessidade da autoridade monetária de acompanhar as transformações sociais em curso.

Escândalo de fraudes contábeis em empresas de capital aberto sempre traz ao debate público o papel da firma de auditoria. O artigo de Pedro Emanuel abordou as causas dos pareceres de auditoria com ressalva das empresas listadas na bolsa de valores brasileira no período 2017 a 2021. A dificuldade do auditor externo de avaliar a continuidade operacional de uma empresa foi o principal motivo para a emissão de pareceres com ressalva no período analisado, de acordo com o artigo. Neste momento de dificuldade econômica para o varejo brasileiro, uma leitura dos desafios e da subjetividade envolvida na avaliação da continuidade de uma empresa é fundamental para a compreensão do papel e dos limites da auditoria contábil externa.

O turismo é um setor econômico conhecido por ser intensivo em mão-de-obra. Os trabalhadores desse setor, por sua vez, necessitam de qualificação e de um nível educacional compatível com a atividade de acolher um visitante. Sarah Ferreira e Claudio procuraram criar um modelo metodológico de estudos de cenários prospectivos para o turismo capaz de estudar os futuros possíveis para auxiliar os tomadores de decisão a elaborar estratégias para lidar com essas possibilidades. A abordagem multidisciplinar necessária para a compreensão do turismo foi norteadora do modelo proposto pelos autores.

Apesar de ser antigo, o tratamento tributário para micro e pequenos negócios é um assunto sempre presente na agenda pública nacional. Neste momento político em que se discute um novo arcabouço fiscal para o país, a leitura do artigo de Eduarda Vicente traz revelações interessantes sobre o Simples Nacional. Alguns argumentos apresentados há cerca de 30 anos para justificar essa forma de tributação ainda não foram observados na realidade de micro e pequenos negócios, de acordo com a pesquisa da autora. Em determinadas situações, nem mesmo a redução da burocracia – argumento enfatizado no debate público brasileiro – foi verificado.

Ainda no campo tributário, mudanças trazidas pela lei 13.670/2018 e pela Instrução Normativa da Receita Federal 2005/2021 passaram a permitir a chamada compensação cruzada, ou seja, compensar créditos previdenciários com débitos fazendários (e vice-versa). Em tempos de endividamento e de crédito caro (a taxa Selic no patamar 13,75% no momento em que este editorial é escrito), essa mudança tem o potencial de afetar o caixa e, por consequência,

a situação financeira do contribuinte. Ao fazer um estudo de caso, Camila Rodrigues relata em seu artigo os efeitos dessa mudança sobre a situação financeira de um contribuinte.

Outro assunto sempre em pauta na agenda social brasileira é a habitação popular. O artigo de Matheus Camacho analisou a gestão pública no âmbito da formulação e execução de políticas públicas para reduzir o déficit habitacional em Teresópolis e concluiu que urbanizar os locais que possuem maior precariedade estrutural pode amenizar o déficit existente.

Ana Karolyna e Natiara Muniz verificaram o nível de aderência das demonstrações contábeis das companhias abertas do ramo de carnes e derivados nos anos 2020 e 2021 no tocante ao ativo biológico. Apesar do elevado nível de internacionalização dos frigoríficos brasileiros, o artigo identificou que as demonstrações contábeis estudadas cumpriram de forma parcial as solicitações citadas na norma contábil.

Por fim, o artigo da Glasielle da Silveira e do Rafael Menezes avaliou o planejamento de capacitação dos estudantes dos cursos dos Cursos de Administração e de Ciências Contábeis à luz da metodologia conhecida por ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Act). Sugestões de melhoria são feitas aos responsáveis pelo Projeto Egresso dos Cursos a partir da análise pelo método PDCA.

Assuntos diversificados, alguns contemporâneos e outros “veteranos”, marcam, portanto, este número. Esperamos que a leitura deles seja capaz de proporcionar momentos de reflexão aos leitores.

Boa leitura!